

O racismo e injustiça explícitos em olhos que condenam

A história de cinco jovens que tem suas vidas ligadas por um crime que não cometeram



Lançada pela Netflix em 2019, *Olhos Que Condenam* é uma minissérie baseada em uma história real, que relata uma das maiores injustiças cometidas pela justiça norte americana. A série é dirigida pela Ava DuVernay, cineasta que nos últimos anos vem ganhando notoriedade, e ficou conhecida por trazer em suas produções a história de pessoas negras, além de críticas na forma como são tratados pela sociedade. A trama rendeu a diretora no ano em que foi lançada, o prêmio de série revelação, pelo Gotham Awards. Além da série, podemos ver o trabalho da cineasta no documentário “A 13º Emenda” e no filme “Selma: Uma Luta Pela Igualdade”. Com histórias fortes, ambos foram indicados para vários prêmios importantes no meio cinematográfico, e conseguiram ganhar parte dos quais concorreram. Todo o debate racial existente nas obras, torna Ava um dos nomes mais importantes em Hollywood.

Em *Olhos Que Condenam* vemos a reconstrução da história que aconteceu no Central Park, em Nova York, na noite de 19 de abril de 1989. Onde cinco jovens negros que não se conheciam, são acusados injustamente de agredir e estuprar uma mulher. Por estarem no local do crime, quatro dos cinco protagonistas – Antron McCray (Caleel Harris), Yusef Salaam (Ethan Herisse), Raymond Santana (Marquis Rodriguez) e Kevin Richardson (Asante Blackk) – acabam sendo presos durante as buscas feitas pelos policiais após encontrarem o corpo. O outro jovem Korey Wise (Jharrel Jerome) acaba sendo levado para acompanhar seu amigo Yusef, que estava sendo apreendido. Na delegacia policiais levam os garotos a assumirem a culpa pelo crime, para isso, os agentes

durante os depoimentos agridem e ameaçam os adolescentes, tudo ocorrendo sem a presença dos pais ou advogados. Desde o início, é possível observar de forma clara, erros cometidos na forma como foram tratados os jovens durante a investigação.

Como não praticaram nem presenciaram o crime, eles não tinham como falar sobre o caso. Mas sob pressão por parte dos policiais, foi criada uma narrativa que acabava levando-os a serem responsáveis. Em seguida, foram condenados e passaram um longo período presos em reformatórios, com exceção de um deles que por ser maior de idade, foi levado ao presídio de adultos. Toda a história teve uma forte repercussão na mídia, que a todo momento noticiava o caso, de forma tendenciosa, mostrando sempre os jovens como os responsáveis pelo estupro. Nomes conhecidos da política atual como Donald Trump acabaram se posicionando, dando ainda mais repercussão ao caso. Mas 13 anos depois do ocorrido, o verdadeiro autor Matias Reyes (Reece Noi) acaba confessando o crime, e os cinco que até então eram tidos como culpados são absolvidos.

Dividida em quatro episódios bem produzidos, a série relata o acontecimento de forma detalhada, humanizada e respeitosa, despertando sentimentos e trazendo um incomodo necessário para levar o telespectador a uma reflexão sobre os temas abordados. Nos três primeiros episódios, vemos o sofrimento dos jovens e de suas famílias a cada novo desdobramento do caso. Saber que estavam pagando por um crime que não cometeram, causa revolta, ainda mais observando que toda situação foi estruturada no racismo, que junto a seletividade penal acabou afetando diretamente a vida daquelas pessoas. A postura desumana da promotora Linda McCray (Felicity Huffman) e dos policiais na trama, leva a discursões sobre a eficiência do poder judiciário e se de fato o que chamamos de justiça vem cumprindo o seu papel de servir a todos. Depois da condenação e prisão, a vida de Antron, Yusef, Raymon, Kevin e Korey foi mudada por completo. A dificuldade de se reinserir na sociedade tendo em sua ficha um crime, é tamanha. As marcas do caso acabam acompanhando ex-detentos para sempre, tornando-os prisioneiros do passado que viveram.

O último episódio foca na passagem de Korey na prisão, que por ser maior de idade acabou passando mais tempo preso. No final os cinco jovens acabam sendo inocentados, mas apenas anos depois. E não porque a justiça reconheceu o erro que tinha cometido, mas pelo verdadeiro culpado ter confessado a autoria do crime. A injustiça cometida por parte da justiça norte americana, já aconteceu em diversos casos no nosso país. Rafael Braga é um exemplo nítido da falha do judiciário brasileiro. Ele assim como os cinco jovens de *Olhos Que Condenam* foi preso injustamente sem nenhum tipo de prova contra o crime pelo qual foi acusado. A história de Rafael vai de encontro com a trama, pois traz consigo a seletividade penal e o racismo vistos na série, e serve para analisarmos que a problemática vista no caso dos cinco jovens do Central Park, pode parecer incomum para muitos, mas para pessoas negras é parte da realidade cruel deixada pelo racismo que permeia a sociedade ao longo dos anos.